

Encontro de Saúde

15 maio 2019

C. S. Sete Rios - Lisboa
AUDITÓRIO
— 9h30 às 13h00 —

40 ANOS DE SNS UMA CONQUISTA DE ABRIL



Proposta de Resolução

A Saúde é um dos pilares essenciais do Estado Social

A Revolução de Abril permitiu, há 40 anos, a criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS). O SNS teve como principal objectivo constituir uma rede pública prestadora de cuidados de saúde que actuasse de uma forma articulada, com uma direcção unificada, gestão descentralizada e democrática, visando prestar, com acesso gratuito e universal, os cuidados globais de saúde a toda a população.

O SNS tem sido alvo de políticas que levaram ao seu subfinanciamento crónico, à grave carência de profissionais e de outros recursos, a dificuldades de organização, direcção e gestão e ainda, impulsionaram o desenvolvimento dum sector privado financiado pelo Estado.

O SNS, apesar de ter tido um percurso difícil, tem sido fundamental para a melhoria dos indicadores de saúde da população e da coesão social.

Portugal tinha dos piores indicadores de saúde de toda a Europa e passou a ter dos melhores sistemas de saúde do mundo. Antes da criação do SNS:

- Apenas 18% da população estava coberta pelo acesso à saúde, agora está perto dos 100%.
- A taxa de mortalidade infantil era de 58,6, agora é de 2,6 óbitos por 1 000 nados-vivos.
- 43% dos partos ocorriam em casa, sendo 17% dos quais sem assistência clínica, agora a generalidade dos partos é realizada em unidades hospitalares.
- A esperança de vida média era de 68 anos, agora é de 80,8 anos.
- A tuberculose e o sarampo eram doenças que afectavam muito a população, agora a vacinação contra a tuberculose e o sarampo é superior a 80%.

O SNS tem sido atacado pelos sucessivos governos PS, PSD e CDS-PP, com particular gravidade no período marcado pelas imposições das troikas nacional e internacional, entre 2011 e 2015, com cortes superiores a 1300 milhões de euros. Com o objectivo de reduzir, de forma cega, a despesa pública e entregar à gestão privada instituições prestadoras públicas de saúde, foi posta em causa a qualidade dos serviços e aprofundaram-se os problemas:

- 1.044.945 utentes sem médico de família, em 2015, o encerramento de centros de saúde, extensões e SAP;
- Aumento das listas de espera para consultas e cirurgias;
- Dificuldades de acesso a meios de diagnóstico e a medicamentos inovadores;
- Redução de camas e altas precoces dos hospitais, sem garantia de continuidade de cuidados;
- Diminuição de projectos e programas direccionados para a prevenção das doenças;
- Diminuição de profissionais e carência de diversos recursos materiais;
- Degradação das condições de trabalho e aumento da precariedade dos trabalhadores.

O actual Governo do PS não rompeu com os problemas estruturantes do SNS, não acabou com os contratos das PPP e transferiu para as autarquias funções de responsabilidade nos cuidados de saúde primários, que devem ser garantidas pelo Estado, podendo vir a serem agravadas as desigualdades regionais e sociais.

Na região da Grande Lisboa foram encerrados serviços nos hospitais e centros de saúde. É das regiões com maior carência de cuidados continuados e de menor cobertura dos rastreios e foi decidido recentemente encerrar 6 hospitais (S. José, Sto. António dos Capuchos, Curry Cabral, Santa Marta, Estefânia e Maternidade Alfredo da Costa), com a abertura do novo hospital Lisboa Oriental.

O crescente envelhecimento da população, o aumento dos ritmos de trabalho e a desregulação dos horários de trabalho, a evolução científica e tecnológica, o surgimento de novas patologias e comportamentos sociais implicam que o SNS tem de encontrar, permanentemente, novas respostas para a afectação de crescentes recursos, de melhoria da qualidade e na redução das desigualdades, com o envolvimento dos trabalhadores e população.

É neste contexto que vai ser aprovada, antes das próximas eleições legislativas, uma nova Lei de Bases da Saúde, estando em discussão projectos antagónicos: uns, para legitimar e aumentar o apoio por parte do Estado ao negócio privado, outros para defender o SNS universal, geral e gratuito.

É fundamental defender o SNS de todo o tipo de medidas que tenham contribuído e venham a contribuir para a sua destruição e privatização.

O Encontro de Saúde, promovido pela Plataforma Lisboa em defesa do SNS, no auditório do Centro de Saúde de Sete Rios em Lisboa, em 15 de Maio de 2019, defende:

- 1. O reforço do SNS universal, com equidade e gratuito no respeito pela matriz da Constituição da República Portuguesa;**
- 2. Uma Lei de Bases da Saúde assente no reforço do Estado com um papel central e financiador, prestador e regulador, com uma gestão pública e a não promoção do interesse do sector privado;**
- 3. Políticas que prevejam o aumento significativo do seu financiamento através do Orçamento do Estado e a redução das despesas por parte da população;**
- 4. Acabar com as PPP, transferindo os hospitais para a esfera pública;**
- 5. A criação de novos hospitais, designadamente em Sintra e o não encerramento dos hospitais que compõem o Centro Hospitalar Lisboa Central;**
- 6. A implementação da rede pública de cuidados continuados e o aumento dos paliativos;**
- 7. O desenvolvimento estratégico dos cuidados primários, valorizando a proximidade à população e a aposta na promoção da saúde e prevenção da doença;**
- 8. Criação de programas de educação para a saúde nas escolas;**
- 9. A urgente contratação de profissionais em falta, com vínculo público e de nomeação definitiva, com valorização profissional e remuneratória;**
- 10. O investimento na tecnologia e no conhecimento, com uma gestão transparente e isenta.**

PLATAFORMA LISBOA EM DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE: Comissão de Utentes da Cidade de Lisboa, Dir. Reg. Lisboa do Sindicato Enfermeiros Portugueses, FARPIL/MURPI, Movimento Democrático de Mulheres, Inter-Reformados de Lisboa, Movimento de Utentes dos Serviços Públicos, Sindicato Médicos da Zona Sul, Sindicato Trab. em Funções Públicas, Sindicato Nacional dos Psicólogos, Comissão de Utentes da Amadora e Sintra e União dos Sindicatos de Lisboa- CGTP-IN | plataformalsns@gmail.com
